

Ronaldo Brêtas de Carvalho Dias

preleções em
maçonaria



editora
D'PLÁCIDO

Preleções em Maçonaria

Preleções em Maçonaria

Ronaldo Brêtas de Carvalho Dias



Da luz que de si difunde
Sagrada Filosofia
Surgiu no Mundo Assombrado
A pura Maçonaria.
Maçons alerta!
Tendes firmeza
Vingai Direitos,
Da natureza.
[...]
Da razão, suntuoso templo,
Um grande rei erigia.
Foi então instituída.
A pura Maçonaria.
[...]
Humanos sacros direitos,
Que calcara a tirania
Vai ufana restaurando,
A pura Maçonaria.
[...]
Do Mundo, o Grande Arquiteto,
Que o mesmo Mundo alumia
Propício protege, ampara
A pura Maçonaria.

*(Hino da Maçonaria, de autoria do Maçom Imperador do Brasil –
Pedro I, Irmão Guatimozim)*

*À Glória do Grande Arquiteto e Inteligência Suprema do Universo e
sob a inspiração de João Batista, Patrono da Maçonaria.*

À Santa Senhora do Rosário de Fátima, pela constante proteção.

*À Sesquicentenária Augusta e Respeitável Loja Atalaia do Norte,
Oriente de Diamantina, Minas Gerais, fundada em 3 de dezembro de
1873, Loja Mater do autor.*

*Ao estimado Irmão José Boanerges Meira, Past Master da Augusta e
Respeitável Loja Paz e Amor nº 16, Oriente de Belo Horizonte, Juiz do
Tribunal Eleitoral Maçônico do Grande Oriente de Minas Gerais, pelo
constante apoio e estímulo.*

*Ao estimado Irmão Itagiba Velloso do Valle, Past Master que se tornou
Benfeitor da Augusta e Respeitável Loja Maçônica Paz e Amor nº 16,
Oriente de Belo Horizonte, Minas Gerais.*

*Ao prezado Irmão Alvino Geraldo Casagrande, Past Master da
Augusta e Respeitável Loja Paz e Amor nº 16, Oriente de Belo Horizonte,
Minas Gerais, dedicado pesquisador maçônico.*

*Aos poderosos Irmãos que construíram e engrandecem a Augusta e
Respeitável Loja Paz e Amor nº 16, fundada em 14 de abril de 1948,
Oriente de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, na qual afiliado o autor.*

*Ao Irmão Ubaldino Alencar Arraes, pela sua reconhecida dedicação ao
engrandecimento da Maçonaria em Minas Gerais, in memoriam.*

*Aos amigos intelectuais não-maçons, estudiosos e pesquisadores da
Ordem Maçônica com respeito e admiração.*

SUMÁRIO

À GUIA DE APRESENTAÇÃO

O autor e o livro.....	13
------------------------	----

CAPÍTULO I

Miradas sobre as origens históricas da Maçonaria.....	19
1.1. Introdução.....	19
1.2. Mistérios egípcios.....	25
1.3. Mistérios hebreus.....	30
1.4. Mistérios gregos.....	38
1.5. Os Colégios em Roma.....	44
1.6. As Guildas na Idade Média.....	46
1.7. A Ordem dos Templários.....	50
1.8. Maçonaria operativa e especulativa.....	55

CAPÍTULO II

Os Landmarks da Ordem Maçônica.....	67
2.1. Noções.....	67
2.2. Enumeração e enunciados.....	69
2.3. Comentários.....	71
2.3.1. Primeiro Landmark.....	71
2.3.2. Segundo Landmark.....	77
2.3.3. Terceiro Landmark.....	78
2.3.4. Quarto Landmark.....	82

2.3.5. Quinto Landmark.....	86
2.3.6. Sexto Landmark.....	87
2.3.7. Sétimo Landmark.....	91
2.3.8. Oitavo Landmark.....	95
2.3.9. Nono Landmark.....	100
2.3.10. Décimo Landmark.....	104
2.3.11. Décimo-primeiro Landmark.....	106
2.3.12. Décimo-segundo e Décimo-terceiro Landmarks.....	111
2.3.13. Décimo-quarto Landmark.....	112
2.3.14. Décimo-quinto Landmark.....	113

CAPÍTULO III

Aspectos da organização administrativa da Maçonaria 115

3.1. Considerações prévias.....	115
3.2. As Potências Maçônicas.....	117
3.3. Administração da Loja.....	119
3.4. Cargos em Loja: classificação, nomenclatura e atribuições.....	122

CAPÍTULO IV

A Ordem Maçônica na História do Brasil 127

4.1. Proêmio.....	127
4.2. A chegada dos portugueses ao Brasil.....	129
4.3. Conjuração Mineira.....	131
4.4. Revolução Pernambucana de 1817.....	145
4.5. Independência do Brasil.....	147
4.6. Abolição da escravatura.....	155
4.7. Proclamação da República.....	160
4.8. República Velha.....	165
4.9. República Nova.....	174
4.10. Regime Militar de 1964.....	195
4.11. Nova República.....	208

CAPÍTULO V

Considerações finais..... 213

REFERÊNCIAS

ANEXO 1

Texto do Anteprojeto da Lei Maçônica de Alforriamento de Crianças Escravas e Divulgação da Educação Popular apresentado na Augusta e Respeitável Loja América, Oriente de São Paulo, pelo Mestre Maçom Rui Barbosa, em 4 de abril de 1870..... 223

ANEXO 2

Resoluções do Congresso Maçônico Internacional de Lausanne, Suíça, realizado em setembro de 1875..... 227

ANEXO 3

Proposta escrita do Mestre Maçom Ronaldo Brêtas de Carvalho Dias, Orador da Augusta e Respeitável Loja Maçônica Atalaia do Norte, Oriente de Diamantina, apresentada em sessão maçônica do dia 18 de junho de 1973, formalizando desligamento da Loja do Grande Oriente do Brasil (GOB) e proclamação de apoio ao Grande Oriente de Minas Gerais (GOMG)..... 229

À GUISA DE APRESENTAÇÃO

O autor e o livro

I.

O autor foi iniciado na Loja Maçônica Atalaia do Norte,¹ Oriente de Diamantina, Minas Gerais, uma das mais antigas do Estado, na data de 11 de setembro de 1971, elevado em 3 de março de 1972 e exaltado em 2 de abril de 1972. Posteriormente, na mesma Loja-Mãe, alçou os graus capitulares, até o grau 18º, Cavaleiro Rosa-Cruz, no qual se encontra. Na referida Loja, exerceu os cargos de Orador e de Deputado, a representando na Assembleia Legislativa Maçônica de Minas Gerais.

¹ *Atalaia* significa ponto alto de onde se vigia (BUARQUE DE HOLANDA. *Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa*, p. 149). Segundo o pesquisador maçônico brasileiro Joaquim Gervásio de Figueiredo, a Loja Maçônica Atalaia do Norte foi fundada em Diamantina por Tiradentes: “O Alferes Joaquim José Xavier (o Tiradentes) chegou mesmo a fundar uma Loja Maçônica no Tijuco (hoje Diamantina), Minas Gerais”. (FIGUEIREDO. *Dicionário de Maçonaria*, 1ª. ed., p. 78). Entretanto, divergem os pesquisadores maçônicos mineiros José Barbosa dos Santos e Marcus Alvarenga Soares, em excelente trabalho de pesquisa. Acentuam que, embora haja evidências e documentos históricos indicando a presença de Tiradentes no Arraial do Tijuco, em reuniões com os maçons inconfindentes diamantinenses Padre José de Oliveira e Silva Rolim, Cadete José Joaquim Vieira Couto e seus irmãos, não se revela correta historicamente a afirmativa de que Tiradentes tenha fundado a Loja Maçônica Atalaia do Norte. No texto, provam documentalmente que sua fundação ocorreu no ano de 1873. Ainda segundo os mesmos pesquisadores, “a palavra *Atalaia* tem origem árabe com o significado de ‘Torre de Observação’ [...] designa qualquer lugar mais elevado ou ponto da elevação de onde se vigia.” (BARBOSA DOS SANTOS, José; ALVARENGA SOARES, Marcus. *Atalaia do Norte e o Sesquicentenário da Maçonaria em Diamantina*, p. 54, 63-64 e 85).

Premido pela multiplicidade de afazeres em sua vida profissional, como Advogado Chefe-Adjunto da Assessoria Jurídica Regional do Banco do Brasil S. A., no Estado de Minas Gerais, e acadêmica, como Professor em diversas Faculdades de Direito, o autor viu-se obrigado a ficar adormecido, afastando-se alguns anos das atividades maçônicas, somente retornando à regularidade dos trabalhos maçônicos na data de 9 de fevereiro de 2015. Assim o fez, por empenho do Irmão e colega Professor José Boanerges Meira, daí admitido no Quadro de Obreiros da Augusta e Respeitável Loja Paz e Amor nº 16, Oriente de Belo Horizonte, nela ocupando os cargos de Orador, Segundo Vigilante e Primeiro Vigilante.

Na vida profana, o autor exerceu – e continua a fazê-lo – intensa atividade como Advogado e Professor de Direito, desde 1979, lecionando em três Universidades do país, tendo obtido os títulos acadêmicos de Doutor em Direito Constitucional e Mestre em Direito Civil pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e sendo autor de diversos livros jurídicos e artigos científicos publicados no Brasil e no exterior.²

II.

Como Primeiro Vigilante da Augusta e Respeitável Loja Paz e Amor nº 16, cargo maçônico que, no Mundo profano, equivale ao de Primeiro Vice-Presidente, o autor foi incumbido da apresentação de estudos sobre a Maçonaria nas suas sessões, durante os períodos de instrução.³ Tais estudos, depois de elaborados e apresentados, ao longo de dois anos, foram ampliados e interligados de forma concatenada nos cinco capítulos e tópicos deste livro.

² As principais publicações profanas do autor são relacionadas a seguir. *Fraude no processo civil*, 3ª. ed. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2001. *Responsabilidade do Estado pela função jurisdicional*. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2004. *Processo constitucional e Estado Democrático de Direito*, 4ª. ed. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2018. The constitutional process in the construction of the Law Democratic State. *Revista Brasileira de Direito Processual-RBDPro*. Belo Horizonte, v. 103, p. 283-293, julho/setembro 2018, texto da exposição feita pelo autor, em 25/5/2018, na Universidade de Haia, Holanda. *Fundamentos e inovações do Código de Processo Civil*. 1ª. ed. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2020.

³ O Regulamento Geral do Grande Oriente de Minas Gerais prescreve que é dever da Loja realizar sessões de instrução maçônica sobre história, legislação, simbologia e filosofia da Ordem Maçônica. Nos rituais maçônicos, dentro da ordem dos trabalhos da Loja, está previsto o *período de instrução*, com recomendação para que nunca seja excluído.

III.

O presente livro possui três objetivos e é indicado prioritária – mas não exclusivamente – aos maçons, podendo ser lido também por intelectuais não-maçons, estudiosos e simpatizantes da Ordem Maçônica. Primeiro objetivo, proporcionar aos leitores visão geral do que seja a Maçonaria através dos tempos, ou seja, suas origens e presença históricas. Segundo objetivo, realçar a importância de seu estudo pelos verdadeiros maçons, cultores da Ordem, estudo este que, nos tempos atuais, precisa ser cada vez mais incentivado. Um dos deveres do maçom é estudar a história,⁴ a filosofia, a simbologia e os *Landmarks* da Maçonaria, objetivo tal que não pode passar despercebido aos verdadeiros maçons, aqueles que a cultuam e admiram, em nível cada vez mais ascendente, após iniciados.⁵ Terceiro objetivo, tentar recuperar o grande prestígio que a Maçonaria ostentava junto ao Estado brasileiro e à sociedade, durante as fases históricas do Império (1822–1888) e da República Velha (1889–1930).

Aliás, essas aspirações e objetivos não são novos, posto que sempre cogitados no âmbito da Maçonaria universal, como se colhe de longo discurso proferido pelo admirado pensador e escritor maçônico Albert Pike, no ano de 1857, no Grande Consistório da Lousiana, Estados Unidos, discurso considerado atemporal, pois seu conteúdo mostra-se bem atual, merecendo a atenção dos maçons:

Meus Irmãos, permitam-me persuadi-los de que muito há que fazer se quisermos que a Maçonaria cumpra corretamente sua missão. Não é suficiente meramente receber três ou quatro dos graus e então, imaginando os demais, viver em indolência satisfeita, sem esforçar-se para conhecer a ciência e a filosofia do sistema. É chegada a hora em que aqueles que desejam real e verdadeiramente ser maçons [...] devem estudar e refletir [...]. É tempo de elevar a Maçonaria a um patamar mais alto [...] fazendo a Maçonaria aquilo que ela

⁴ Segundo Arthur Schopenhauer, filósofo alemão, citado por José Maurício Guimarães: “Um povo que não conhece a sua história está limitado ao presente da atual geração; esse povo não compreende nem sua própria natureza e existência, na impossibilidade em que se acha de relacioná-las com o passado que as explica; muito menos pode antecipar coisa alguma sobre o futuro. Somente a história pode dar a um povo a consciência de si mesmo.” (GUIMARÃES. *Grande Loja Maçônica de Minas Gerais*, p. 120).

⁵ Cf. ASLAN, Nicola. *Instruções para Capítulos*, p. 62.

deve ser: a grande mestra das verdades morais e filosóficas; [...] a defensora do direito de liberdade de pensamento, de consciência e de palavra; o apóstolo da liberdade racional e consciente; [...] a inimiga da intolerância, do fanatismo e das atitudes preconceituosas.⁶

IV.

Nesta apresentação, ainda é importante destacar que a expressão *Preleções*, componente do título do livro, cujo significado hodierno vem a ser *discursos* ou *conferências didáticas*, a retiramos da literatura maçônica do Século XVIII, com a intenção de prestigiá-la. *Preleções* eram práticas escritas maçônicas adotadas nas duas Grandes Lojas da Inglaterra, unificadas em 1813. Surgiram tais práticas a partir de 1760, ao tempo da fase histórica chamada maçonaria especulativa, simbólica ou filosófica, após a maçonaria dita operativa, as quais permaneceram costumeiramente utilizadas ao longo dos sessenta anos seguintes.

Consistiam as *Preleções* em antigos textos escritos, espécies de notas explicativas ou memórias, elaboradas como forma de lembretes divulgados durante os trabalhos desenvolvidos em Loja à época, com informações acerca da filosofia, do simbolismo e dos rituais maçônicos. Ditas *Preleções*, embora simples e objetivas nas suas estruturas, mas ricas nos conteúdos de seus textos, serviram de base e de roteiros para importantes livros maçônicos editados posteriormente, suas fontes e inspiração originais.⁷

Sobre essas antigas *Preleções*, Colin Dyer, historiador maçônico inglês, bem as descreve:

⁶ Texto do discurso transcrito pelo Irmão João Guilherme da Cruz Ribeiro (RIBEIRO. *Os fios da meada: origens, evolução e imagens do rito escocês, antigo e aceito*, p. 121-122). Albert Pike nasceu em Boston e foi criado em Little Rock, Arkansas, Estados Unidos. Em 1848, participou da Guerra do México e, entre 1861 e 1862, da Guerra de Secessão Americana, gerada pelo ideal da abolição da escravatura nos Estados Unidos, galgando o posto militar de General de Brigada. Extremamente culto, falava dezesseis idiomas. Após a Guerra de Secessão, em 1868, instalou-se em Washington, ali passando a exercer a advocacia até o final de sua vida. Foi iniciado em 1850 e recebeu o grau 33° em 1859. Albert Pike notabilizou-se como grande escritor, líder maçônico e estudioso do Rito Escocês Antigo e Aceito, nos Estados Unidos e no Mundo, ao lado de seu patricio, médico Albert Gallatin Mackey, outro notável escritor e historiador maçônico.

⁷ Cf. DYER, Colin. *O simbolismo na Maçonaria*, p. 36-39, 59-60 e 160. Em seu precioso livro, o autor muito se valeu das antigas *Preleções* maçônicas, ali constantemente mencionadas.

Até então [1816], as preleções explicativas representavam uma parte essencial da cerimônia, embora fossem apresentadas à mesa de refeições, logo após uma breve cerimônia ritual. As explanações contidas nas preleções tratavam do simbolismo daquela breve cerimônia que acabara de se realizar, da estrutura simbólica da própria Loja e dos princípios e ensinamentos da Ordem. Embora as cerimônias atuais, segundo a prática inglesa, não incluam, necessariamente, tais preleções, existem certas preleções-padrão ainda em uso e que descendem diretamente daquelas utilizadas na Inglaterra antes da União das Grandes Lojas, em 1813. [...]. As preleções continham uma descrição das cerimônias dos três Graus, com explicações sobre os significados das várias partes ritualísticas à medida que se desenrolavam, com o Simbolismo da própria Loja e os princípios morais da Maçonaria.⁸

V.

Escrever sobre a Maçonaria é tarefa assaz agradável, pois, como dissertou John Robinson, é a maior organização fraternal do Mundo, com cerca de três milhões de integrantes nos Estados Unidos, mais de setecentos mil na Grã-Bretanha e mais de um milhão no resto do Mundo. No Brasil, segundo José Castellani, estimava-se um contingente de cerca de 200.000 maçons regulares, congregados em cerca de 3.000 Lojas Maçônicas. Entre os maçons brasileiros se encontram proeminentes figuras de políticos, militares, jornalistas, advogados, professores, intelectuais e profissionais de todas as áreas da cultura humana, como ocorre, aliás, em todo o Mundo. Ainda segundo Robinson, a Maçonaria foi tema de mais de cinquenta mil livros, artigos e panfletos desde que se descortinou ao Mundo, por volta de 1717, quando fundada a Primeira Grande Loja Maçônica da Inglaterra, na fase histórica da chamada Maçonaria especulativa, simbólica ou filosófica, sucedendo a Maçonaria dita operativa.⁹

VI.

Enfim, com essas considerações, o autor espera ter atingido seus objetivos, em modesta colaboração para o relevante estudo de temas

⁸ DYER. *Ob. cit.*, p. 36-37 e 38.

⁹ ROBINSON. *Nascidos do sangue: os segredos perdidos da Maçonaria*, p. 167. CASTELLANI. *A Maçonaria e sua política secreta*, p. 8.

maçônicos por parte daqueles que prezam e cultuam a beleza da história,¹⁰ da filosofia, da doutrina, da simbologia, da sabedoria e dos seculares e consequentes ideais e princípios da Maçonaria, na tentativa de elevar o prestígio que ostenta na sociedade e no Estado brasileiro. Este prestígio, no Brasil, infelizmente, sofreu certo declínio em meados do Século XX, com o advento da chamada *República Nova*, por ocasião do Estado Novo implantado por Getúlio Vargas, o que o autor procura demonstrar nas páginas deste livro,¹¹ colocado à dedicada apreciação e elevada crítica dos estimados Irmãos, amigos, colegas e intelectuais respeitáveis estudiosos da Ordem Maçônica que lhe concederem a honra de sua leitura.

Ad perpetuam rei memoriam, o autor registra que este livro foi escrito no período compreendido entre fevereiro e agosto de 2020, ou seja, durante penoso momento histórico em que os brasileiros se viram obrigados ao isolamento social, defendendo-se da pandemia causada pelo letal coronavírus mutante, originário de outras plagas do Planeta Terra, que atacou impiedosamente a Humanidade, em verdadeiro cenário de guerra biológica, com milhares de vítimas, revelando a ciência grandes dificuldades para enfrentá-lo com vitórias significativas.

Chácara do Quitão, Itaúna-MG,
20 de agosto de 2020, Dia do Maçom

O autor.

¹⁰ Afirmou Michel Barat: “A História não é uma exploração dos tempos passados, mas sim uma atualização do que fomos para atualizarmos o que somos.” (BARAT, Michel. *O Nascimento da Franco-Maçonaria* [Prefácio], p. 9.

¹¹ Ver Capítulo IV.

O presente livro possui três objetivos e é indicado prioritária – mas não exclusivamente – aos maçons, podendo ser lido também por intelectuais não-maçons, estudiosos e simpatizantes da Ordem Maçônica. Primeiro objetivo, proporcionar aos leitores visão geral do que seja a Maçonaria através dos tempos, ou seja, suas origens e presença históricas. Segundo objetivo, realçar a importância de seu estudo pelos verdadeiros maçons, cultores da Ordem, estudo este que, nos tempos atuais, precisa ser cada vez mais incentivado. Um dos deveres do maçom é estudar a história, a filosofia, a simbologia e os Landmarks da Maçonaria, objetivo tal que não pode passar despercebido aos verdadeiros maçons, aqueles que a cultuam e admiram, em nível cada vez mais ascendente, após iniciados. Terceiro objetivo, tentar recuperar o grande prestígio que a Maçonaria ostentava junto ao Estado brasileiro e à sociedade, durante as fases históricas do Império (1822-1888) e da República Velha (1889-1930).